

“É melhor Lula que um radical”

O levante petista no Rio de Janeiro põe em risco a candidatura da frente de esquerda e do próprio Lula, mas é preocupante até para o PSDB, que rejeita a possibilidade de um “radicalóide de botequim” consiga “deixar Lula ao relento”. O secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Netto (AM), define Lula como um quadro democrático e não se assusta com a possibilidade de que o PT cresça a ponto de derrotar Fernando Henrique.

Como o PSDB vê a rebelião do PT fluminense em relação à direção nacional petista?

- Lá no Rio de Janeiro o PT derrotou o Lula, um quadro que nós (do PSDB) respeitamos muito. Derrotar um Lula significa derrotar um quadro demo-

crático. Com a densidade popular que ele tem, derrotá-lo é dizer não à viabilidade do poder do Partido dos Trabalhadores. Significa preferir o gueto (isolamento) e a política do confronto pelo confronto.

Mas essa implosão da esquerda não seria interessante para o projeto de poder dos tucanos?

- Digamos que a saída do Lula facilitasse ainda mais a vitória de Fernando Henrique. Mas eu vejo a governabilidade com duas preocupações. A primeira: Quem é que eu reúno para estar ao meu lado? Segunda: Quem é que lidera as forças contra mim, quem as organiza? É alguém que é contra as instituições, que não aceita a Constituição vigente, é

alguém que quer demolir o que estabelecido aí, se imaginando herdeiro direto do Che Guevara. Ou é alguém como Lula, responsável, sensato, capaz, honrado, inteligente.

Abre-se um espaço perigoso para o radicalismo?

Exatamente isso.

Mas Lula é um adversário político

- Lula é para o PSDB uma figura simbólica e que nós temos o cuidado de preservar. Espero que os seus companheiros tenham o necessário juízo para não deixá-lo ao relento, porque ele é muito importante para todos nós.

E se Lula for mesmo candidato e crescer muito?

- Quanto mais Lula cresça, quanto mais o PT cresça como

opção de poder, isso longe de me assustar, isso me estimula a fazer o meu partido ser melhor. Eu não gosto é do radicalóide de botequim que fica pregando uma revolução que não está sinceramente nem na cabeça dele e nem no coração. Ao contrário, tumultua o processo e ameaça turvar uma relação bonita que tem que haver entre o Governo e a oposição.

Mas, a oposição se queixa muito da atual relação...

- Eu cobro muito que a articulação política do Governo seja mais aberta e mais ousada. Esta relação atual está muito aquém da que eu gostaria que existisse. Eu queria muito mais entrada de Lula, de Vicentinho e de Luiz Marinho do Palácio do Planalto.